



PETRUCIA CAMELO

Poetisa e escritora alagoana

VI Bienal do Livro

A programação da Edufal (Editora da Universidade Federal de Alagoas) na próxima Bienal do Livro compreenderá o período de 25 de outubro a 3 de novembro de 2013, a ser realizada no Centro Cultural e de Exposições Ruth Cardoso. Esse mega evento cultural contará pela 2ª vez consecutiva com a participação das Academias de Letras do Estado de Alagoas. A título de esclarecimento, acrescento que tenho o prazer e a honra de ter idealizado e levado à prática a iniciativa de levar as academias de Letras à Bienal do Livro, que logrou êxito pela aceitação da proposta: o intuito de levar a público os autênticos representantes do pensamento intelectual alagoano por meio de suas obras.

A princípio, na V Bienal Internacional do Livro de Alagoas do ano de 2011, contamos com o apoio imprescindível da diretora da Edufal, à época, a dinâmica Sheila Maluf, que atendeu de pronto a nossa proposição, sem ônus para as academias, ficando a responsabilidade do mobiliário do estande por nossa conta.

Dando continuidade aos princípios das edições anteriores, a Edufal apresenta, neste biênio de 2013, a 6ª edição da Bienal Internacional do Livro de Alagoas, estendendo as comemorações do ano de Portugal no Brasil, dessa feita sob a direção da competente e eficiente professora Stela Lameiras, que criou o enunciado-chave da VI Bienal com a expressão: descobrir nas palavras a magia dos sentidos, e que muito me sensibilizou com o seu convite para novamente organizar a participação das Aca-

démias de Letras no espaço cultural da Bienal.

Sabe-se que a Bienal do Livro é considerada um evento de grande porte, a maior festa da literatura em nível nacional. Representa um forte movimento de união entre autores, editores, distribuidores, livreiros, e empresários, que se reúnem para o sucesso da exposição do negócio editorial, além de ter a função de estreitar as relações entre público e literatura, atraindo todas as faixas etárias amantes do livro, utilizando como chamariz as programações de palestras, debates produtivos de intelectuais e demais eventos e atividades que dizem respeito à literatura, que ocorrem nos estandes e salas temáticas localizadas no disputado espaço da Bienal.

As Bienais são realizadas sob o patrocínio de vários órgãos governamentais, particulares e empresariais, e em parcerias com entidades que tratam dos interesses do livro. No Estado de Alagoas, iniciaram-se as Bienais do Livro no ano de 1998, sob a iniciativa e responsabilidade da Universidade Federal de Alagoas – Ufal, por meio da Edufal – Editora da Universidade Federal de Alagoas, que tem como objetivo editar e divulgar trabalhos e publicações de interesse científico. Para a realização das Bienais, conta com a parceria de outras entidades, como Abeu - Associação Brasileira dos Editores Universitários-, CBL - Câmara Brasileira do Livro-, Prefeitura de Maceió, Governo do Estado de Alagoas e instituições públicas e privadas.

A programação da Edufal, com

ações significativas no trabalho editorial no trajeto de registros do conhecimento científico, acrescenta uma nova fisionomia, abre espaço a um paralelo social de parcerias com instituições culturais, evidenciando a atuação da realidade objetiva de cada entidade; enfim, um espaço aberto, autêntico, condizente com o fazer acadêmico de escritores e literatos, onde podem elastecer a interpretação das relevantes atividades acadêmicas.

A proposta das Academias de Letras, fundamentada nesse pensamento, na 6ª Bienal Internacional do Livro de Alagoas – ano 2013, apresenta a seguinte programação: no espaço do estande de nº 34 e 35 haverá exposição e lançamento de livros e na sala temática Rosália das Visões, as palestras, expondo a criatividade do conhecimento literário, ressaltam-se os bons trabalhos acadêmicos que muito contribuem para o conhecimento do saber e engrandecimento da literatura caeté.

A Edufal, por meio de sua diretora, professora Stela Lameiras e com o apoio de seus diretores, norteia com propriedade por dias o movimento do saber, permite que os que valorizam o livro reúnam-se em torno de um só objetivo e finalidade, e aqui se fazem lembrar as palavras do escritor e antropólogo Arthur Ramos: “O que valoriza a Instituição é a diversidade de sua composição, com homens e mulheres de diferentes origens, portadores de riquezas intelectuais próprias, o que permite uma composição, ora harmoniosa, ora divergente, mas produtiva em relação aos seus objetivos maiores”.